

Anno XXVI I
•
Numero
47

AVE MARIA

Revista
Semanal
Catholica
Illustrada

ORGAM, NO BRASIL DA AR-
CHICONFRARIA DO IMM. CO-

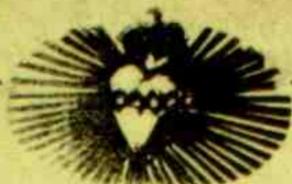
Assignaturas:
ANNO 10\$000
PERPETUA 150\$000

RAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO
MESMO IMM. CORAÇÃO. — COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redacção e Administração:
RUA JAGUARIBE, 93
Caixa, 615 - Tel. Cid. 1804

São Paulo, 20 de

Novembro de 1926



Duas paginas

I

Falla o positivista á beira dum tumulto

MEUS senhores: Acaba de ser aberta a cova dum vulto eminente, que soube haurir na escola do positivismo energias inexgotáveis e aprender lições que retemperaram seu character impolluto contra todos os lances que lhe deparou o Destino e contra os asperrimos trabalhos com que a fatalidade amargou sua existencia. Severo cumpridor de seus deveres civicos, defensor incontrastavel dos direitos da humanidade, respeitador de todos os credos religiosos, modelar nos seus affectos privados, entusiasta pela causa publica, soube-se impor á veneração de todos.

O furacão da morte arrebatou-o á nossa convivencia e eis ahi está entre as funebres pranchas dum caixão preto o organismo dum heroe que na sua conducta de verdadeiro sabio e patriota legou-nos exemplos sublimes a imitar.

Estes restos organicos reverterão para a materia universal e eterna e soffrerão nos seus atomos transformações successivas; mas o espirito impalpavel delido nas brisas materiaes ou nos zephyros nocturnos virá dar novo halito a nosso peito, novas ideias a nosso intellecto, novo ardor a nossos corações, nova luz a nossas reminiscencias.

E esta convivencia intima e amorosa vale mais que os pomposos movimentos, as estatuas das avenidas e as placas metallicas das ruas que honram sua memoria.

Meus senhores, o progresso, o continuo progresso ha de ser o ultimo fim do homem,

o ideal de suas aspirações, o centro onde convirjam suas actividades, o sonho dourado de suas constantes ambições.

Eia, sús, avante: a victoria nos pertence; o futuro é nosso. Tenho dito.

(Muito mal, muito mal, não apoiado, seu hereje positivista).

II

Falla a Igreja á beira duma eça

E' muito justo, digno e salutar que em todo o tempo e em todos os logares te rendamos graças, oh Senhor Santo, Pae omnipotente, Deus eterno por meio de Nosso Senhor Jesus Christo. No qual rebrilhou para nós a esperança duma resurreição feliz: porque se nos contrista a certeza duma morte inevitavel, tambem nos alegam as esperanças da immortalidade promettida.

Porque aos verdadeiros fiéis, oh Senhor, a vida não lhes é tirada, muda-se apenas: de maneira que, destruido este corpo, habitação de nossa mansão terrestre, se nos prepara nos céos uma morada eterna. E' por isso que com todos os Anjos e Archanjos, com todos os Thronos e Dominações e com todo o exercito da celeste milicia, entoamos o hymno de tuas glorias repetindo incessantemente: Santo, santo, santo é o Senhor Deus dos exercitos: os céos e a terra cheios estão de vossa gloria. Gloria a Ti nas alturas! (Prefacio dos defunctos).

(Muito bem, muito bem: isto é que conforta e alegra).

I. B. A.

A CRUZ



QUANDO nos aproximamos de uma aldeia ou de uma cidade, o primeiro objecto que fêre a nossa vista é a cruz que termina o frontispicio da igreja. O' minha pequenina cruz de ebano com crucifixo de marfim, sê pois saúdada em primeiro lugar, sê a primeira abençoada. Quanto não tens caminhado para chegares até mim? Instrumento de redempção e de misericórdia, a cruz desceu do Golgotha para sustentar e dar forças no fundo das catacumbas aos primeiros adoradores de Christo; depois appareceu sobre o labarum, e tornou-se o estandarte

do mundo, o glorioso signal da sua liberdade. Desde então ella é vista sobre os palacios e sobre as cabeças e dentro dos corações, e bella e brilhante sobre o peito do cruzado, armado para uma conquista santa e distante.

Um dia virá sem duvida no qual a cruz elevar-se-á triumphante sobre os mesmos lugares em que foi plantada para o resgate do genero humano.

Não será em vão que o sangue dos christãos tenha corrido em grossas ondas sobre a mesma terra que foi humedecida com o sangue do Filho de Deus. Nos confins da Asia o japonês consumia em praticas vãs e extravagantes, em austeridades de uma malvadeza imaginavel, um caracter energico e cheio de força.

Um homem chegou do Occidente, trazendo na mão a cruz que ordena o heroismo e a mansidão, e de repente o imperio de Yeddo vê prodigios e virtudes christãs de uma sublime constancia. Os selvagens das nossas florestas fugiam adiante da civilisação que os ame-drontava.

Que celeste signal os fez parar de repente, apaziguando o seu espanto e enchendo seus corações de pacificas esperanças? Foi a cruz que realizou nas margens do Uruguay as mais brilhantes utopias, quaes nunca sonharam as cabeças de Platão e Thomaz Morus.

Nos dias revolucionarios da França, uma cruz passou por acaso no momento em que uma população desenfreada saqueava as Tulherias. De repente a sedição se acalma no meio da embriaguez da sua victoria, todas as cabeças se descobrem e as mãos que acabavam de derribar um throno, conduzem respeitosa-mente para um santuario, ao abrigo das injurias, a imagem do divino Crucificado.

Mas a cruz dos humildes, a cruz dos corações enfermos, quem divulgará os seus milagres? Ao desgraçado Calvario quem explicará a oração pacifica do ancião, os timidos votos da innocente virgem, suas furtivas lagrimas e suas risonhas esperanças? Vêde, junto desse leito de dôres, á cabeceira desse moribundo o padre que lhe traz o seu thesouro de consolação. Na o crucifixo hereditario, chega-o com toda a effusão da caridade evangelica sobre os labios do velho que vae expirar.

O ancião morre apertando contra seu coração o signal da salvação, que em seguida o padre faz beijar a viuva e aos filhos lacrimosos, e estes sentem então reanimarem-se as suas desfallecidas forças. Deste modo

esta cruz que acaba de ajudar o pai a morrer, vai ajudar a familia a supportar a vida.

Ao justo que morre ella annuncia a hora da redempção e do triumpho; ao peccador inquieto inspira pensamentos de esperanza e misericórdia e parece dizer-lhe: Se tens medo de Deus, lança-te nos meus braços...

A innocencia cercada de perigos, a ingenua virgem rodeada das seducções do mundo, encontra sempre aos pés da cruz um tutelar abrigo.

Arvore divina, tu espalhas uma sombra que purifica e regenera a alma culpada e arrependida; debaixo della a virtude, maculada por instantes, tem o privilegio de reverdecer e tornar-se como dantes brilhante e perfumada. Para os corações isolados nos desertos do mundo viajantes sempre esbaforidos do caminho, tu fazes emanar do lenho santo uma fonte de agua viva e pura, como a que rebentou dos rochedos de Oreb.

E' aos pés da cruz que se juram os mais solemnes tratados, que se apertam os mais santos laços; ali consuma-se igualmente sob os olhos de Deus os mais dolorosos sacrificios: operam-se as mais dilacerantes separações e os laços mortaes se quebram para se reatarem na patria dos amores celestes.

O. R. V. S.

A morte de um monje

Tange, tange o sino tristemente
Indo morrer o seu lamento ao longe...
Emquanto triste, ajoelhado
Contracto orava um pobre e velho monje.

Era uma Capellinha velha e pardacenta
Toda de arvores e flores rodeada,
Em que os fieis oravam todo o dia
E onde a Virgem Santa era adorada.

Chegou o dia de Finados!
O sino mostrou melancolia
Os christãos reunidos e ajoelhados
Rogavam a Deus á alma que soffria.

Mas... em meio ás orações ouve-se um rumor extranho
Surprehendido, o monje, ajoelhado assim ficou.
Ouve-se uma doce voz... e um vulto mui lindo
Em uma aureola de luz, assim fallou:

«Deus na sua infinita misericórdia
Concedeu perdão ás almas que pediste...
Porem um logar no Paraizo reservou-te
Para que vá hoje a todos reunir-te».

Assim falando desapareceu o anjo
Deixando após si um manto lindo, estrellado...
Emquanto o pobre monje a orar e a sorrir
Cae nos degraus do Altar, inanimado...

E ao cahir exangue e já sem vida,
Um hymno ouviu-se de grande alegria
Um lirio subiu ao páramo Celeste,
Levando aquella alma aos braços de Maria!...

ROSA VERDE



LITURGIA SEMANAL

Dominga ultima depois de Pentecostes

ORAÇÃO

Excita, Senhor, as vontades de teus fieis, para que pratiquem com maior fervor as obras de piedade, e mereção com ellas maiores remedios de tua piedade.

EVANGELHO

N'aquelle tempo: Disse Jesus a seus Discipulos: Quando virdes estar no lugar santo a abominação da desolação, que foi predita pelo Propheta Daniel: (Quem lê, entenda): então, os que estiverem em Judea, fujão para os montes: e o que estiver sobre o telhado, não desça a tomar alguma cousa de sua casa: e o que estiver no campo, não torne atrás a tomar seus vestidos. Mas ai das pejadas e das que criarem n'aquelles dias. Rogae pois, que vossa fugida não aconteça no inverno, nem em sabbado. Porque haverá então grande afflicção, qual nunca houve desde o principio do mundo até agora, nem tão pouco haverá. E se aquelles dias não fossem abreviados, ninguem escaparia: mas por causa dos escolhidos serão abreviados aquelles dias. Então se algum vos disser: Eis aqui está o Christo, ou alli; não lhe deis credito. Porque se levantarão falsos christos, e falsos prophetas, e farão tão grandes prodigios e maravilhas, que, se possivel fôra, até aos escolhidos enganarão. Vede que já antes vol-o disse. Se pois vos dissérem: Elle aqui está no deserto: não vades lá. Eil-o no interior da casa: não lhes deis credito. Porque qual do oriente parte o relampago, e apparece até o occidente, tal será a vinda do Filho do homem. Aonde quer que estiver o corpo morto, lá se ajuntarão as aguias. E logo depois da afflicção d'aquelles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará resplendor, e as estrellas cahirão do céu, e as virtudes do céu se commoverão: e então apparecerá no céu o signal do Filho do homem, e então todas as tribus da terra lamentarão, e verão o Filho do homem, que vem sobre as nuvens do céu com grande potencia, e gloria. E mandará seus Anjos com grande voz de trombeta, e ajuntarão a seus escolhidos desde os quatro ventos de uma extremidade do céu até á outra. E da figueira aprendei a comparação: quando já seus ramos se enverdecem, e as folhas brotão, sabeis já o verão está perto: assim tambem vós

quando virdes todas estas cousas, sabei que já está perto ás portas. Em verdade vos digo, que não passará esta geração, até que todas estas cousas se cumprão. O céu, e a terra passarão, porem minhas palavras não hão de passar.

EPISTOLA

Irmãos: Não cessamos de orar por vós, e pedir que sejaes cheios do conhecimento de sua vontade em toda a sabedoria, e intelligen-



Annunciação do Juizo universal.

cia espiritual; para que posaes andar dignamente em o Senhor, agradando-lhe em tudo, fructificando em toda a boa obra, e crescendo em o conhecimento de Deus. Corroborados em toda a fortaleza, segundo a força de sua gloria em toda a paciencia, e longanimidade, dando com alegria graças ao Pae, que nos fez idoneos, para ter parte na herança dos Santos em a luz; o qual nos tirou do poder das trevas, e nos transportou ao reino do Filho de seu amor: em o qual temos a redempção por seu sangue, a saber, a remissão dos peccados.

Fructificando em toda a boa obra... Nunca será vida christã a vida infructuosa e esteril de virtude.

Nem ao menos basta, diz o Apostolo, dar fuctos na estação aprazivel da calma e da paz, senão que os devemos trazer tambem entre os gelos e as tempestades da vida, que deve estar a fidelidade do christão á prova das mais violentas tentações.

Ensiño da Igreja sobre o dogma do Inferno

Virá Jesus no fim do mundo a julgar os vivos e os mortos, e recompensará ou punirá cada um conforme as suas obras: serão os justos empossados da felicidade eterna, e os máos rechassados e entregues ás chammas eternas. Queira Deus que cada qual pondere seriamente e emquanto é tempo esta verdade soberana!

Ha um inferno, isto é, um castigo que jamais acabará para aquelles que, tendo commettido um peccado mortal, morrerem sem se haver reconciliado com Deus. Só se nos falla n'esse castigo com parabolos que nos representão ao vivo os mais horribes tormentos que possa o pensamento do homem conceber. Consistem as penas do inferno, primeiro que tudo na eterna privação da vista de Deus, que é a nossa luz, a nossa alegria, a nossa paz: d'ahi a qualificação de *trevas exteriores*. A exclusão dos que se acharem no festim das bôdas sem as vestes nupciaes, o abysmo insuperavel entre o máo rico e Lazaro, a gotta de agua negada aos ardentes rogos d'aquelle, são outras tantas terribes allusões á intoleravel privação da presença de Deus.

Pensem pois a miudo no inferno, na intensidade d'aquelles tormentos, em vista dos quaes nada são os maiores males da terra; ponderemos que para o Inferno levão a incredulidade, a superstição, a profanação do santo nome de Deus, e, em geral, toda violação grave dos mandamentos de Deus e da Igreja. Reflectamos n'isso emquanto é tempo, e peçamos a Deus a graça da conversão, que Elle está prompto a conceder-nos em sua infinita misericordia.

Lembremo-nos de continuo que só escaparemos ao inferno evitando o mal e praticando o bem; pensem n'isso todos os dias, mórmente na hora da tentação, e digamos então: *De que me serve ganhar o mundo inteiro, se perco minha alma?*

SEMANAES

A mim, rabiscador ha dez annos destas chronicas sem sal... mas muito sinceras e muito sentidas, me é grato dar aqui alguns juizos da imprensa sobre o primeiro volume das «Semanaes», cuja série terá o seu andamento regular nas edições futuras, as quaes foram deliberadas na sua publicidade, pelos insistentes pedidos dos bons amigos da querida «Ave Maria», como já declarei no livro.

O bello «Lar Catholico» escreveu:

«Dos «Semanaes» que serão editados em 8 volumes, temos em mão o primeiro volume, que contém os artigos que o festejado auctor publicou na «Ave Maria» em 1918. Felicissima foi a ideia dos editores que de parte vemos realisada. E' um elegante volume que nos apresentam. Muito poucas serão as familias que possuem o anno de 1918 da «Ave Maria» para poderem reler os «Semanaes» nelle publicados. Si os «Semanaes» já uma vez fizeram sua viagem pelos Estados do Brasil ahi fóra, sob as azas de uma revista popularissima e largamente espalhada, tão bom acolhimento tiveram, tão apreciados tem sido, certo é, e este é o nosso desejo, que na sua segunda viagem serão recebidos com egual senão maior carinho e entusiasmo. Muito tempo não passará, e os «Semanaes» do sr. Lellis Vieira serão a aquisição de que toda a bibliotheca, quer particular quer publica, se orgulhará».

A magnifica «Vozes de Petropolis» disse:

«Não ha catholico de certa leitura que não conheça a prosa scintillante e amena de um de nossos mais brilhantes publicistas: o sr. Lellis Vieira. Este nosso confrade de ha muitos annos que mantém na revista «Ave Maria», de S. Paulo, uma interessantissima secção permanente, além de collaborar em outras publicações, diarios inclusive, de S. Paulo. São esses artigos enfeixados agora em volume, muito bem impresso nas officinas salesianas da opulenta capital paulistana. O sr. Lellis Vieira escreve facilmente sobre tudo que implique uma defesa vibrante e tenaz da Igreja Catholica e num repudio formal a todos os elementos de desagregação social e de corrupção dos costumes. E' essa a sua especialidade, e fá-la com muito bom humor, fina verve e originalidade no modo de argumentar. Applaudimos com ambas as mãos a iniciativa da edição dos seus interessantes artigos e, ao mesmo tempo que felicitamos effusivamente o autor, tambem queremos mandar os nossos cordiaes parabens á casa editora».

O decano da imprensa paulista o «Correio Paulistano» noticiou:

«A Livraria Salesiana acaba de editar o primeiro volume das chronicas religiosas-sociaes de Lellis Vieira, escriptor e jornalista muito conhecido do nosso grande publico, pelo seu

estyllo leve e ao mesmo tempo critico das cousas e costumes actuaes.

O livro «Semanaes» reflecte a graça fina e o humorismo velado do seu autor.

Espirito polymorpho, publicista dos mais populares, Lellis Vieira tem paginas que são photographias fieis de verdade e observação. E' uma das obras de maior expansão das livrarias, tratando, como trata, de assumptos os mais interessantes, com cuidado de fórma e elevação de conceitos».

Dou por enquanto estas tres noticias, tendo outros grandes jornaes do Rio e S. Paulo e de outros Estados do paiz, feito lisongeiros referencias á essa obra que não é minha. Pertence ella ao patrimonio da defesa da fé no Brasil, cuja grandeza não comporta se occupar de individualidades minimas como a do chronista. Não é falsa modestia... Eu sei muito bem o que é que valho: — Nada! A religião, sim, essa vale — Tudo!

LELLIS VIEIRA

Sobre a mesa

Les Faits de Lourdes. Nouvelle série de Guérissons, enregistrées au Bureau médical 1923-1925. Dr. A. Marchand, President du Bureau des Constatations médicales de Lourdes. Préface de M. le Chanoine Duplessy. — P. Téqui, Paris.

Os arautos do materialismo e do atheismo esmagados pela insophismavel realidade dos factos maravilhosos que dia a dia se verificam em Lourdes, e não podendo contestar esta deslumbradora verdade que é o espetaculo dos doentes refratarios ao poder das medicinas e ao saber dos medicos, pretendem dar-lhes uma interpretação, como seja, ser esses milagres producto duma grosselra feitizaria e da exploração de credence popular. O livro que temos nas mãos, escripto por um eminente especialista, presidente alias da «Officina de comprovação dos milagres realisados em Lourdes», que vem a ser nada mais nada menos que uma especie de Alfandega, onde tudo se examina, é a resposta mais brilhante e autorizada que se póde dar a todas as objecções apresentadas pelos incredulos; é um feixe de luz a espancar todas as duvidas e a irradiar claridades maravilhosas sobre esses factos que não podendo ser recusados, são falseados ou mal interpretados pelos impios. E haja em vista, que aqui se cumpre com rigor aquelle epitaphio: mais vale não admitir muitos milagres, embora bem certos, do que admitir alguns duvidosos. Este livro é bem um Manual e apologia da fé.

Retraite de Première Communion Solennelle, pelo Chanoine E. Duplessy.

A grande Casa Editora de Pierre Téqui tem-nos offerecido uma collecção de livros, a qual melhor, sobre as primeiras Communhões e os retiros de que são precedidos; todos elles bem precisam formar a bibliotheca das primeiras Communhões. Hoje ainda recebemos mais

este do Conego E. Duplessy, tão conhecido pelos seus livros de apologetica e pelo precioso livro das «Dominicas», homilias para todos os domingos do anno, e que sendo uma obra completa em seu genero é muito amena e interessante pelas comparações e historias de que está toda ella semeada.

P. DICTINO



«El Motor Diesel» en su funcionamiento terrestre y marítimo. Casa editorial Feliu y Susana. Ronda de San Pedro, 36, Barcelona.

Acabamos de receber este precioso tratado sobre materia tão sumamente interessante como é o funcionamento dos afamados motores «Diesel». Hoje em dia não ha industria bem montada que não possua algum ou varios motores dessa qualidade, que ao mais perfeito e regular trabalho alliam maior economia de combustivel e menor desgaste das partes vitaes do motor. Tanto em terra, como sobre a agua em navios de pequena ou grande tonelagem, esses motores são insubstituíveis. Entre outras muitas qualidades apreciaveis que tem está a de que não são muito exigentes em cuidados extremados, pois são em geral fortissimos e de grande rendimento. Isto, porem, não os isenta de cuidados e com uma limpeza regular, pode ter vida garantida para muitos annos, nem que seja com trabalho continuado. Para melhor conseguir isto, necessario se torna um conhecimento bastante exacto das partes essenciaes e mais vitaes desses motores, do seu melhor funcionamento, do que se lhes pode exigir e do que elles podem dar. E para isto é que o livro que recomendamos é um verdadeiro thesouro. Seu caracter essencialmente practico, o torna necessario a todos os que tiverem de tratar esta classe de motores.

Muitas vezes tinha-se procurado reunir em um volume a doutrina e os conselhos practicos mais indispensaveis ao tratamento desses motores, mas não resultava uma cousa muito practica pelo muito que seria preciso escrever; afinal o engenheiro Siegfried Bock conseguiu enfeixar em um volume relativamente pequeno todos os dados mais indispensaveis ao escopo de que se trata. Nesse volume, a theoria vaé illustrada com preciosos gravados que ajudam em grande maneira o conhecimento theorico e poupam não pequenos trabalhos quando é preciso alguma compostura ou mudança desses motores. O Sr. Siegfried Bock é o homem que na Allemanha tem dirigido a instalação de quasi todos os motores «Diesel» nestes ultimos annos e tem longos annos de practica na marinha e na industria. De modo que a sabia preparação theorica reúne longa practica e póde-se ter plena confiança em seus ensinamentos e instruções sobre o que diz.

Recomendação segura da obra que recomendamos, póde ser que em dois annos já foram esgotadas tres numerosas edições na propria Allemanha. Se não te-



S. PEDRO DOS FERROS — Mons. José S. Horta

messemos ser demasiado longos nesta pequena critica, copiariamos o index de materias que é sumamente interessante; podemos, porem, garantir que nelle as razões que por necessidade ou por outros motivos tiverem que cuidar ou manejar esses motores, acharão tudo quanto lhes seja necessario para bem sairem de seu cometido, pois o livro toca todos os pontos e até com bastante extensão e ajudando ainda como indicamos com preciosos gravados illustrativos. Este livro pode ser tão util aos directores de fabricas, como aos mechanicos que devem tratar directamente dos motores, tanto aos professores de sciencias physicas como aos estudantes que se dedicam ao conhecimento theorico dessas machinas.

O livro encontra-se traduzido ao espanhol na «Casa editorial Feliu y Susanna», Ronda São Pedro, 36, Barcelona, Hespanha.

P. P. I.

IMPORTANTE !

Estando exgotada a edição do livro «MEZ DAS ALMAS», não podemos servir mais os que haviam feito pedidos.

O dinheiro dos mesmos fica, portanto, ao dispôr dos remettentes, nesta Administração.

CASA GUERRA

Especialidade em rendas, alvas e roquetes. Completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens, galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas e outros artigos do ramo a
— preços sem igual —

Rua S. Bento, 84-86 - C. Postal, 894 S. - FFUIO

De actualidade

A SYMPHONIA DAS RELIGIÕES

MAIS de uma pessoa de estudo, lendo o título que encabeça estas linhas, poderá ter suas dúvidas sobre se as faculdades mentaes do P. P. I. estão bem certas ou se precisam de ir para o ferreiro. E não é para menos essa dúvida! porque juntar em um só conceito cousas que parecem repellir-se mutuamente, ideias que devem ser antagonicas e irreconciliaveis entre si, só pode caber em uma cabeça um tanto... desparafusada. Ao menos o escrevinhador destas linhas tem isto de bom: que reconhece o seu desequilibrio.

Symphonia naturalmente deve ser de sons diferentes e harmonicos e acompanhando os progressos das sciencias modernas, pode ser tambem de luzes diferentes que tambem podem ser harmonicos e produzir sons maviosos e que são transformadas em musica melodiosa e divina. Mas symphonia de Religiões, como quem diz cousas diferentes entre si, porem todas iguaes ou harmonicos e perfeitas em seu genero, francamente, não se comprehende como possa ser.

Cousas que são perfeitamente contrarias entre si, cousas que se repellem, conceitos contradictorios que tendem a destruir-se mutuamente em que cabeça bem equilibrada pode entrar? e sobre tudo para formar um todo harmonico ou symphonico!... porque parece evidente que as Religiões fallando assim em geral e em numero plural, é um conceito que implica porque parece que se compõe de elementos contradictorios. Salvo se as religiões todas, isto é, o conjunto das relações que toda creatura racional deve ter com a Divindade, são iguaes e perfeitas e agradaveis á mesma Divindade o que não parece cousa muito certa.

Fallar em symphonia das religiões, é querer argumentar com elementos que não são bem conhecidos, formar raciocinios com proposições que não estão bem ordenadas. Por isto quando vi esse título em um grande jornal de nossa Capital Federal pensei que o articulista estaria escrevendo por brincadeira ou talvez para exercicio de imaginação ou por qualquer outro motivo analogo, mas nunca em serio. Entretanto, lendo o artigo atentamente vi que escrevia em serio e então augmentou a minha admiração. Porque faço notar que nem o título desta «Actualidade» é de minha lavra nem a finalidade do mesmo artigo tem podido entrar no meu pobre intellecto.

Um escriptor allemão, Herder, comparou as religiões da Humanidade ás cordas de uma harpa. Cada corda dá sua nota particular, mas a perfeição harmoniosa ou symphonica resulta da reunião acertada destes diferentes sons. Com outras palavras, nenhuma religião é perfeita sosinha, nenhuma tem os elementos indispensaveis a ser agradável por si só á Divindade; mas no conjunto de todas ellas é que está a symphonia harmonica e melodiosa... ou isto ou então não intendo patavina da ideia desse allemão.

A litteratura allemã é mesmo bastante enrevesada para nós os latinos. Aproveitando, pois, essa ideia de Herder, um escriptor francez Alfred N. Martin fez

a applicação practica e diz, que como são sete as cordas da harpa, são sete tambem as grandes religiões da Humanidade.

E vão reparando como de momentos para cá, escrevo sempre religião com r pequeno o que não está fóra da intenção. O Brahmanismo, o Budhismo, o Confucianismo, a doutrina de Zoroastro, o Judaismo o Islamismo e o Christianismo. O Brahmanismo exalta a natureza espiritual do homem, se o espirito persiste, a materia é illusoria e transeunte. O Budhismo entende que para chegar á perfeição é precisa a renuncia de todos os desejos. Para Zoroastro a lucta é eterna, onde quer que se ache a vida, ha de haver lucta espiritual. Para os discipulos de Confucio, a perfeição consiste na ordem perfeita e na calma absoluta da natureza, na ordem e no equilibrio absoluto. Para os judeos a ideia de justiça é a primeira, justiça imparcial, porem no sentido judaico, já se entende. O Islamismo preconiza a submissão absoluta á vontade divina, o fatalismo. O Christianismo, diz Martin, fornece uma nota extremamente importante, o amor, que faz reinar a cooperação em vez da competição. O autor diz, que embora todas ellas tenham entre si pontos de contacto, cada qual tem sua caracteristica peculiar. Juntas representam as sete côres do arco iris da verdade divina que talvez um dia fundam-se em um unico raio branco e puro de uma fé universal.

Tudo isso poderá ser muito bonito em litteratura racionalista ou futurista, modernista ou como quizerem, mas para uma pessoa que tenha saudado ao menos os principios da Philosophia, não pode ter o menor fundamento. Tanto que todas essas religiões não cheguem a fundir-se, não poderá resultar a verdadeira symphonia harmoniosa e agradável á Divindade.

Mas, porque recorrer a todas essas religiões, porque conceder-lhes a todas os mesmos fóros de igualdade, se uma só, a unica verdadeira já contém em si todas essas qualidades que o autor quer ver separadas em cada uma dellas? a que formar um quadro com fogos de artificio que não poderia resistir a dois minutos de critica serena?

A Religião Catholica ou christã verdadeira, possui exuberantemente todos esses predicados que o Sr. Martin ve separados entre as varias que elle chama religiões e possui outros muitos que elle deve conhecer, mas que não enumera apenas por conveniencia e para re-

Somente á senhores distinctos e bem relacionados

Obtenham bons lucros com facilidade

Firma importante desta praça no commercio de automoveis norte-americanos deseja entender-se com Senhores distinctos e bem relacionados que possam desenvolver sua actividade na Capital, como vendedores, no abastado meio social.

Sendo pessoas activas e trabalhadoras, garante-se o resultado, dado as condições que offerecemos. Escreva dando os melhores esclarecimentos, de idade, occupação actual, referencias, etc., guardaremos todo o sigilo.

Cartas á «A U T O M» — Caixa Postal, 2908

dondear o numero de sete das sete cordas da famosa harpa de Herder.

Com effeito: o Christianismo exalta a natureza espirital do homem, porque é uma Religião essencialmente espiritalista. A perfeição mais elevada do homem está na renuncia absoluta de tudo, até de si mesmo, pelo amor de Deus. A vida do homem sobre a Terra é uma continua peleja «*militia est vita hominis super terram*».

Todas as cousas devem estar ordenadas e equilibradas, sob pena de cair na anarquia. A justiça, para ser verdadeira e perfeita, ha de ser igual para todos, sem singularidades nem excepções privilegiadas. A submissão mais absoluta e perfeita á vontade divina porem sincera, é justamente um dos conselhos de maior perfeição no Christianismo. O amor de Deus e do proximo, seja da raça que fôr e nascido em qualquer parte do mundo, é o grande mandamento da nova Lei.

Todos estes axiomas elevados até sua maior perfeição, estão entresacados da doutrina do Christianismo. Não pugnamos agora porque o Christianismo seja reconhecida Religião melhor que qualquer outra, senão que dizemos e sustentamos que elle é só a unica e verdadeira Religião agradavel a Deus sendo todas as outras que se dão o nome de religiões, isso mesmo, religiões com r pequeno ou farça de Religião. Claro que não nos vamos meter agora a provar isto que afirmamos, tarefa embora bastante facil tanto mais que escrevemos para catholicos que estão plenamente convictos do que afirmamos.

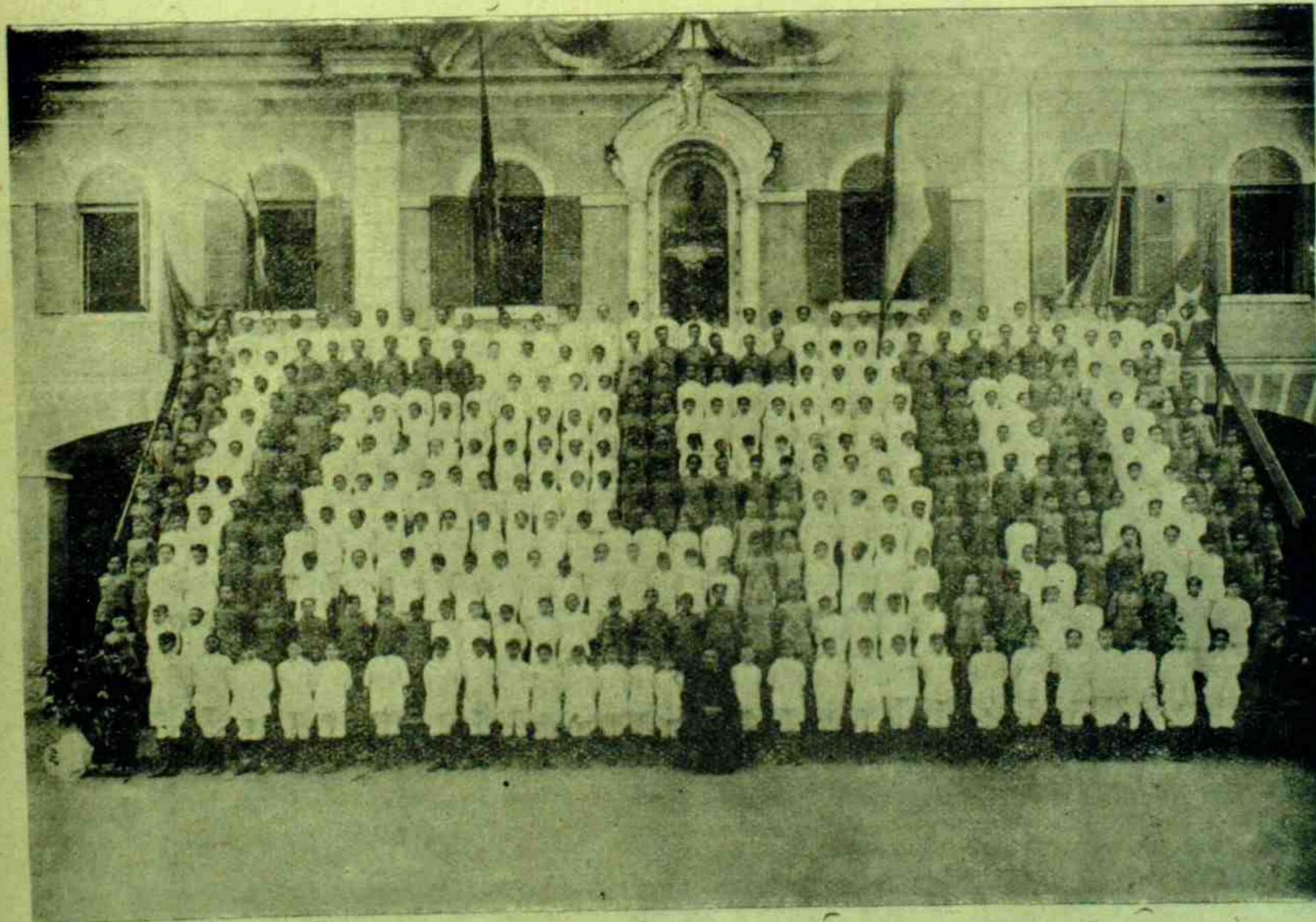
Quando começamos a escrever estas linhas com o titulo que as encabeça, quize os prevenir algumas pessoas talvez despreveridas, que lendo o que se escreve em certos jornaes talvez com optima intenção, mas com pouco criterio scientifico e sobre tudo theologico e reparando só na cortia exterior e litteraria, podem ficar um tanto perplexas e desorientadas sobre o que devem julgar.

Querer collocar a Religião christã verdadeira ou catholica, no mesmo nivel do Brahamanismo ou Budhismo ou Confucianismo ou ainda Judaismo, dando a todas ellas os mesmos fôros de verdadeiras, é uma aberração que não pôde caber em cabeça bem equilibrada. Agora, em cabeça modernista, para a qual tudo é subjectivo, até as ideias mais transcendentaes como a ideia de Deus e outras, tudo isso pode ser uma pagina admiravel, quero dizer, a pagina do Sr. Alfred N. Martin. A ideia de Herder poderia ser bellissima se fosse verdadeira, porem como não é e apenas alcança a um bello sonho de homem acordado...

P. P. I.

TEMOS Á VENDA artisticas e lindas imagens do Coração de Jesus, S. José, Sto. Antonio e São João de 50 centímetros de altura ao preço de 95\$000.
Do Coração de Jesus de 30 centímetros a 50\$000.

Para o interior o preço do transporte corre por conta do comprador
Nesta Administração — Caixa Postal, 615 — S. Paulo



NICTHEROY — Alumnos do Collegio Santa Rosa

Notas & Notícias

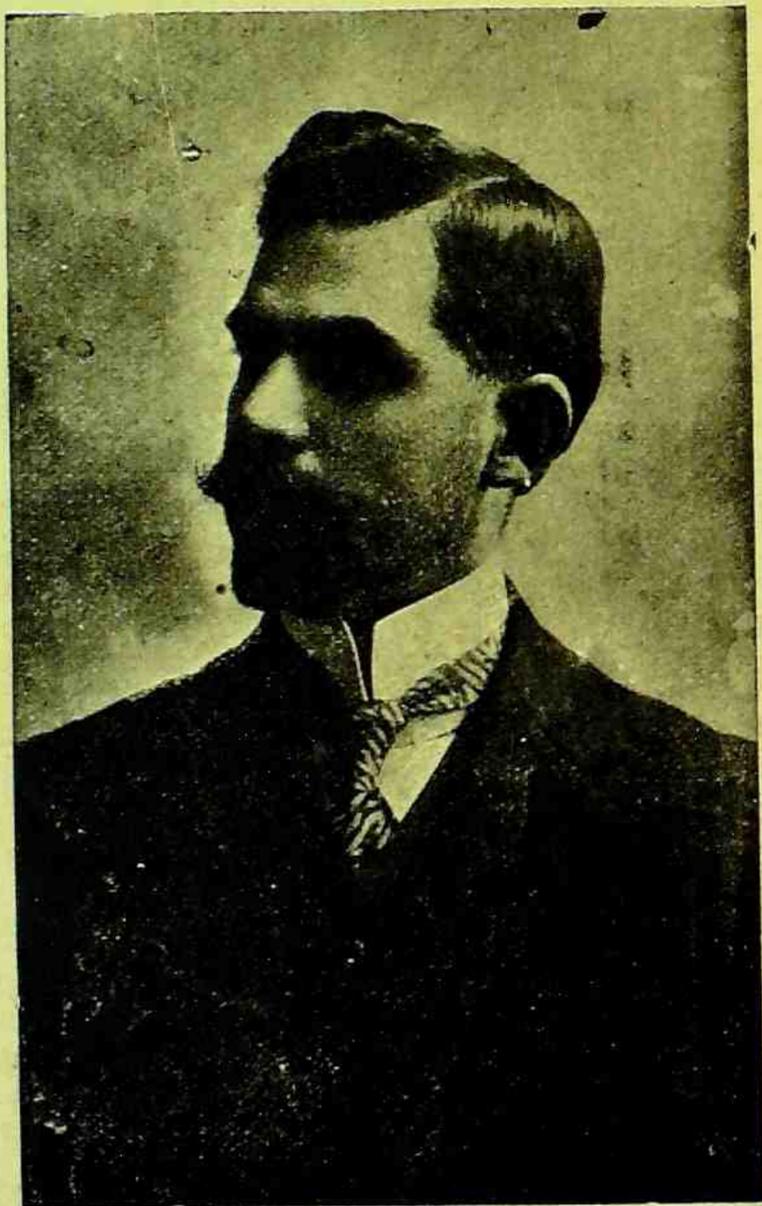
O NOVO GOVERNO DA REPUBLICA. — Tomaram posse, no dia 15, dos cargos de Presidente e Vice-Presidente da Republica, para o quadriennio de 1926 a 1930, os Drs. Washington Luis Pereira de Sousa e Fernando de Mello Vianna, consagrados pelo suffragio do eleitorado nacional.

Cheios de serviços ao paiz, tendo occupado posto da mais alta relevancia e responsabilidade, mereceram a confiança publica, testemunhada e comprovada no pleito a que compareceram, sob indicação de uma grande Convenção de representantes dos municipios brasileiros.

Inicia-se a nova administração sob os melhores auspícios, acompanhada das esperanças de todo um povo sinceramente penetrado de sentimentos patrióticos.

Que esses bons augúrios se cumpram! Ou que sejam excedidos por uma realidade generosa!

Não é outro o desejo, ou a expressão, dos corações brasileiros, nesta hora grave de nossos destinos.



Dr. Washington Luis Pereira de Sousa

Presidente da Republica no quadriennio de 1926-1930

O Sr. Presidente escolheu como auxiliares para seu governo os Exmos. Srs.: Dr. Octavio Mangabeira, Ministro das Relações Exteriores; Dr. Getulio Dornellas Vargas, Ministro da Fazenda; Dr. Augusto Vianna do Castello, Ministro da Justiça e Negocios Interiores; Dr. Geminiano Lyra Castro, Ministro da Agricultura,

Industria e Commercio; Dr. Victor Konder, Ministro de Viação e Obras Publicas; Contra-Almirante Arnaldo Pinto da Luz, Ministro da Marinha; General Nestor Seze-fredo dos Passos, Ministro da Guerra; Dr. Antonio Prado Junior, Prefeito da Capital.

Grandes manifestações de sympathia recebe nesta occasião da tomada de posse do Presidente o nosso Brasil, acolhendo embaixadas especiaes que muitas nações amigas enviaram, algumas dellas como Portugal, Argentina e Uruguay, mandando os seus vasos de guerra para representar os respectivos governos. O Sr. Presidente recebeu no mesmo dia as muitas manifestações organisadas por diferentes associações, sendo para destacar a dos Estudantes e a dos valorosos bandeirantes que deixando São Paulo entre entusiasticas aclamações, sahiram de automovel para o Rio afim de assistir á tomada de posse do Sr. Washington Luis.

MANIFESTO A NAÇÃO. — O Sr. Arthur Bernardes, ex-Presidente da Republica, ao deixar o governo, depois de terminar o periodo constitucional, enviou um manifesto á nação, do qual destacamos estas palavras: «A consciencia, disse sua Excia., não nos accusa de haver-nos descuidado das medidas necessarias ao aparelhamento da nação, quer na ordem juridica, quer na ordem social ou moral, quer na economica e financeira».

Naturalmente que nem todos pensarão como o Sr. Arthur Bernardes, e agora é que serão examinadas as suas palavras e os seus actos.

O PROLONGAMENTO DO CAES DO PORTO DO RIO DE JANEIRO. — Foi no dia 5 solememente inaugurado mais um trecho de muralha. — Com a presença dos Srs. Dr. Francisco de Sá, Ministro da Viação; Dr. Carlos Costa, Chefe de Policia; representante do Sr. Presidente da Republica e altas autoridades do porto, engenheiros, industriaes, banqueiros, jornalistas e convivas, realizou-se no dia 5 ás 11 e meia horas a inauguração do primeiro trecho do prolongamento do Caes do Porto, na praia de S. Christovão.

São mais 1.400 metros de muralha que vão ser accrescidos aos 3.700 já existentes e cuja exiguidade para as necessidades do movimento do porto, não só acarreta um apreciavel augmento dos fretes, como afasta da Guanabara muitos navios, por não quererem os respectivos commandantes perder diversos dias á espera de oportunidade para atracarem.

Ha muito que a capacidade para a carga e descarga de mercadorias, por metro linear da muralha estava esgotada e por isso o actual governo resolveu em 1923 empregar os creditos concedidos para a construcção do caes carvoeiro na Ponta do Cajú e da zona franca, na Ilha do Governador, ao prolongamento do Caes do Porto.

O custo da obra foi avaliado em 36.000 contos, dos quaes 29.000 serão pagos á Companhia Nacional de Construcções Civis e Hydraulicas, pelos serviços de dragagem e construcção da muralha e 7.000 á Societé de Construction du Port de Bahia, pelo aterro da area conquistada á bahia e que é de 500.000 metros quadrados.

Dos 1.400 metros de muralha a construir em continuação ao caes já existente foram no dia 5 inaugurados cerca de 200 metros já construidos.

«RAID» AEREO GENOVA-SANTOS. — Os avia-dores brasileiros, que estão voando no hydroplano «Jahú» de Genova a S. Paulo, continuam sendo objecto de

enthusiastica admiração em Porto Praia, onde têm sido homenageados com varios almoços, recepções e banquetes. Os aviadores continuam no gozo da mais perfeita saúde e todos fallam com entusiasmo da sua proxima etapa a vencer e que será a mais extensa do vôo.

O Sr. Owen Pinto, Governador das ilhas de Cabo Verde, deu instrucções a todos os funcionarios para que se ponham ao inteiro dispôr dos aviadores e lhes prestem toda a assistencia necessaria, para que o hydroavião seja posto em perfeita ordem antes de partir para a proxima etapa.

A LEI SECCA. — Parece que esta lei tão secca está chamada a morrer por secura ou a definhir pela guerra que estão-lhe fazendo; sem contar a formidável victoria dos humidos e molhados conseguida em Norte America, também triumpharam em Noruega onde o governo queria prohibir a entrada das bebidas alcoolicas, o povo porém não pensou assim e lá se foi a pedir que lhe deixassem continuar a beber.

INDIAS INGLEZAS. — Neste anno de 1926 só nas Indias inglezas, diz um relatório publicado em Bombay morreram de mordedura de cobras 19.328 pessoas; a mesma memoria diz que o numero de mortes devidos aos ataques de feras eleva-se a 1.974, das quaes 974 causadas por tigres; o numero das cobras matadas é de 41.004 e o das feras 21.065, sendo 4.660 leopardos e 1.609 tigres.

GRECIA. — Nas eleições a realizar-se em Grecia lutarão cinquenta e seis partidos sendo violentas as campanhas realizadas pelos diversos chefes de cada um delles, chegando ao seu auge a que sustentam os antivenze- listas e republicanos, figurando nos diversos programas a mudança de regimem; entre tantos partidos todos elles salvadores, quem verdadeiramente fica partida é a nação.

CHINA. — Os seis bispos chinezes que foram a Roma para serem sagrados pelo Papa levaram de presente para o Santo Padre um Vaso precioso fabricado 2.000 annos antes do nascimento de Jesus Christo, trouxeram outros muitos presentes de grande valor que entregaram generosamente ao Papa das Missões.

ITALIA. — Acaba de celebrar-se em Roma um Congresso internacional de educação moral em que estiveram representados 19 Governos, 53 Universidades, 52 Associações educativas pertencentes a diversos paizes. O Congresso inaugurado que era de caracter completamente laico, mudou de feição ao falar o ministro da Italia sr. Bodrero em nome do governo, dizendo que este tinha chegado á conclusão clara de que a unica forma possível de educação moral é a que brota do Evangelho de Christo e portanto os Estados, as nações não podem prescindir e muito menos contrariar essa formação da qual é a Igreja a unica fonte verdadeira. Porque esqueceram disto tantas nações?

HESPANHA. — Os Reis da Hespanha que contra as noticias alarmantes de certos jornaes e agencias compradas ou vendidas asseguravam que este anno devido a situação gravissima da Hespanha, não poderiam ir a Barcelona, lá foram, sendo recebidos enthusasticamente e aclamados delirantemente pelo povo que ama seus



NOSSOS DEFUNTOS

FALLECERAM EM:

Avaré, D. Maria José da Costa.

Corityba, D. Francisca de Paula Duarte de Castro.

Cordisburgo, D. Waldemira Meirelles Rocha.

Guaxupé, D. Maria Thomasa do Espirito Santo.

Itapetininga, Sor M. Majella Ferreira de Mello, religiosa benedictina.

Itú, Sr. Salvador S. Carvalho.

Itajahy, D. Virgilina Couto.

Itapetininga, Sr. Cel. Sixto Leme Brisolla. — Sr. Lindolpho Rosa. — Sr. Francisco de Aguiar. — Sr. Mariano Affonso Pereira. — Sr. Joaquim Marcondes Oliveira. — D. Clara Emilia da Rocha.

Juiz de Fóra, Cel. Augusto Carlos Alvares Penna. — D. Maria de Aquino Barros.

Orlandia, D. Anna Rosa do Nascimento.

Petropolis, D. Anna Faria.

Pirapora, D. Clotildes Mendes Villela.

Rio Grande, D. Flora Garcia. — Sr. Augusto de Souza Picarate.

Rezende, Sr. Manoel Braga.

Rio de Janeiro, Sr. Antonio Francisco Pessôa. — D. Corina Passos. — D. Eulalia O. Relly de Souza. — Major Corviniano. — Sr. Antonio Candido da Silva. — Sr. Manoel Pereira Azevedo. — Sr. José Ferreira Lousada.

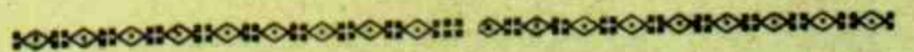
Tatuhy, Sr. João Moreira.

Vassouras, Dr. Fernando Castro. — D. Anna Maria Sayão.

Valença, Sr. Antonio Carlos de Araujo.

A's exmas. familias enlutadas os nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.



Reis, o mesmo se dando com o General Primo de Rivera, já tendo visitado as principaes fabricas da cidade sendo aclamado pelos operarios que com elle conversavam como com um de tantos trabalhadores.

— Em Toledo, no grandioso Congresso Eucharistico nacional celebrado com grande concurrencia de prelados e povo, foram lidas cartas do Papa e pelo Ministro de Estado cartas do Rei e do chefe do Governo. Uma das maravilhas deste Congresso é a riquissima Exposição Eucharistica, nella admirando-se trabalhos de bordado e pintura de Sta. Theresa de Jesus e da Beata Michaela Madre Sacramento.

Semana Missionaria



DIA 12 DE OUTUBRO

Sessão destinada aos Colegios e catecismos

A's quinze horas na Catedral metropolitana, presentes Dom João Evangelista, prelado português, Dom Malan, Dom Justino, Dom Müller, Dom Lara, Dom Mourão, Dom Frei Sebastião, Dom Pedro Abade, Mons. Massa.

Na sessão executaram numeros diversos as alumnas do Colegio da Companhia de Santa Teresa de Jesus chamando a atenção o canto da poesia «O Missionario» executado por duas meninas e acompanhado a piano.

O Rvmo. Mons. Pedro Massa Prefeito Apostolico do Rio Negro fallou sobre «O que os colegios podem fazer pelas Missões», e com frase viva e expressões gráficas pintou quadros, contou historias, e desenhou normas por onde todos, meninos e meninas, pudessem converter-se em pequenos missionarios, que ajudassem eficazmente as missões do Brasil.

Fallou depois o Rvmo. Padre Rion S. J. com verdadeira exaltação e fervor sobre a «beleza que é a vocação missionaria».

Finalmente D. Pedro Eggeraht assignalou o grande valor missional da «obra da Santa Infancia», interessando ás numerosas creanças que enchem a catedral a trabalharem todas com a oração e cooperação pecuniaria para a obra da salvação dos pequeninos indios e das pequenas indias. As Irmãs da Companhia de Santa Teresa, foram muito cumprimentadas e felicitadas pelo exmo. Sr. Arcebispo e demais Prelados.

Sessão solemne

A's 20 horas na Catedral. Presentes Dom Leme, Dom Lima Vidal, Dom Müller, Dom Malan, Dom Lara, Dom Mourão, Dom Justino, Dom Frei Innocencio, Mons. Massa, Mons. Vigario geral.

Dada a palavra ao Sr. Conego Benedicto Marinho, é recebida sua presença com uma salva de palmas. Começa o Sr. Conego dizendo que sente-se deveras feliz em dirigir a palavra a um publico tão selecto no dia de hoje, data do descobrimento da America, e acrescenta que a Historia não é apenas a narração dos factos que se passaram, senão a marcha ascensional dos homens aos seus destinos e por tanto a Deus. Com tudo hesitou uns momentos, antes de atirar-se ao desdobramento da tese, que lhe fora marcada: «as Missões no Brasil durante o seculo XIX». Na impossibilidade de inventariar os trabalhos dos missionarios nesta centuria, preferiu o caminho mais breve qual é o do elogio.

Diz o illustre conferencista que a vida missionaria no seculo XIX tomou duas directrizes; a primeira escolheu como campo de acção o litoral do paiz, tanto vale dizer as cidades ou centros civilizados; a segunda dirigiu-se ao interior de nossa patria. Inicia o panegirico pelo «Franciscano missionario» resumindo todos os elogios na figura apostolica do illustre Frei Caetano de Messina.

O segundo da lista é o «Jesuita» a quem compara

com os habitantes das comunas vesubianas, crystallizando suas benemerencias na pessoa de uma trilogia indeslumbravel. «Nobrega» o organizador, «Anchieta» o apóstolo cantor e «Vieira» o verbo inflamado. Bem antes da nossa independencia politica assoma o «lazarista» que tanto assenta arraizes nas cidades, como interna-se nas matas; que ora inicia as correrias apostolicas, já abre estabelecimentos onde começa a formação do clero nacional, impondo-se ao respeito e veneração dos vindouros o vulto gigantesco de Dom Viçoso.

Mais tarde, o ultimo quartel do seculo desanove registra a chegada de tres Congregações de Missionarios, que não por terem chegado tarde, merecem menos o nosso reconhecimento. São os «Padres Redemptoristas», os «Padres do Coração de Maria» e os «Padres do Verbo divino».

Os Redemptoristas que abriram na Igreja de Sto. Afonso desta capital um centro de piedade e movimento religioso, encanto e admiração de quantos o contemplam; os «Padres do Coração de Maria» que o nosso eminentissimo Sr. Cardeal fora buscar em Cervera de Espanha; estes missionarios que vieram evangelizar nossa terra com toda a exuberancia peninsular de sua patria.

Na segunda das directrizes tomadas pela vida missionaria destaca o Conego Marinho os «Salesianos» encarregados por Dom Bosco da cathequese do Indio do pampa e do indio do «interland» brasileiro. Da primeira incumbiu o immortal Cagliari, da segunda o nunca bem chorado Dom Lasagna; mas quem completou e aperfeioou a obra é esse (apontando) benemerito do Brasil Dom Malan — (grandes aplausos).

Fala da missão dominicana do Araguaya, para extasiar-se de admiração diante da figura homérica de «Frei Gil de Vilanova», lente da Universidade de Salamanca, quem devorado pelas febres e depois de haver visto morrer um a um, todos os companheiros de missão, ainda tinha humor para discutir em pleno sermão com seus irmãos franciscanos, questões teologicas que dividiam as escolas destas ordens mendicantes.

Entram na analyse missionaria do seculo XIX os Padres Capuchinhos de «Santo Antonio do Prata» e de «Alto Alegre» no Maranhão para descrever, comovendo até as lagrimas, a brutal scena de selvageria que os protestantes de parceria com os maçons, levaram a cabo, servindo-se do negregado «Caburé de Grajahú» a massacre dos frades, das irmãs, dos alumnos e cristãos da missão de «Alto Alegre» quando reunidos na igreja assistiam á Santa Missa e a cujo celebrante missionario fusilaram pelas costas. Leão XIII ao ter noticia daquela hecatombe, respondeu contristado: «são as primicias do seculo, amanhã sufragaremos suas almas».

Alguem disse elogiando a terra dos bandeirantes «que foram os paulistas que crearam o Brasil»; mas eu digo, que foram os jesuitas missionarios que crearam os paulistas — (grandes aplausos).

Não quer encerrar esta conferencia sem fazer menção de alguns sacerdotes seculares que bem merecem o sobrenome de Missionarios.

Refere-se ao celebre Padre «Ibiapina», que largando a toga do foro vestiu a batina sacerdotal para perambular na região do Nordeste evangelizando e gregando, abrindo recolhimentos para as «beatas», e sendo um verdadeiro apóstolo do bem e da caridade.

(Continua)

P. Ildefonso Peñalba, C. M. F.

São Paulo — d. Maria Henriqueta dos Anjos agradece ao Coração de Maria e a Santa Therezinha innumeras graças alcançadas e envia 60\$000 para os cultos de N. Sra. e Sta. Therezinha e mais 4\$ para a publicação.

Barreira (Niotheroy) — d. Maria Luiza B. Guimarães envia 10\$000 para serem rezadas duas missas pelas almas dos Professores falecidos e uma pelas almas do Purgatorio e 1\$ para o altar do Coração de Maria.

Ituyutaba — d. Guilhermina dos Santos Brandão envia 2\$000 ao Purissimo Coração de Maria por uma graça alcançada.

Tatuhy — sr. Joaquim Barros Sobrinho envia 5\$000 para ser rezada uma missa em suffragio ás almas do Purgatorio.

Rio Grande — d. Ruth Pereira fez entrega da importancia que costuma dar todos os annos em



FAVORES do C. Coração de Maria

para o Santuario de Santos. — d. Angela Gomes Souza manda rezar uma missa pelas almas. — d. Antonia Maria Nunes Sampaio entrega uma esmola para uma missa pela alma de Antonio Nunes Sampaio. — d. Maria Anastacio Guimarães agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada e envia 5\$000 para velas e 2\$000 pela publicação. — d. Feliciano Ribeiro envia a importancia para ser rezada uma missa em agradecimento por uma graça obtida. — d. Guilhermina Moraes de Oliveira agradece uma graça alcançada de N. Sra. da Pompeia e outra concedida por Sta. Rita de Cassia chamada a Santa dos Impossiveis.

São João Nepomuceno — sr. José Carlos Itaborahy envia 10\$000 para serem rezadas tres missas sendo uma em honra ao Coração de Maria, ao P. Claret e as almas desvalidas e duas a pedido de d. Amelia e d. Eugenia pelas almas.

Bocaina — d. Carmela Nigra publica uma graça alcançada e manda rezar uma missa.

Santos — d. Lucinda Benigma agradece uma graça alcançada em favor de seu sobrinho Antoninho o qual toma assignatura da «Ave Maria». — d. Rosa A. de M. Leite agradece ao Coração de Maria

ra serem rezadas tres missas sendo uma a N. Sra. da Aparecida, outra ás almas e uma á Sta. Therezinha por uma graça que pretende alcançar por intermedio do P. Claret e mais 2\$ pela publicação.

S. Gothardo — d. Rita Mafra de Andrade envia 50\$000 para serem rezadas seis missas ao P. Claret uma ás almas uma em louvor á S. Geraldo e o restante para a publicação de graças obtidas e para velas.

Avulsos — d. Josephina Pessa envia 3\$100 para um pacote de velas á S. Sazaro. — d. Maria Antonia Ribeiro agradece á Sta. Therezinha as graças alcançadas por intermedio de sua novena e envia 4\$000 sendo 1\$ pela publicação e o restante para uma missa em acção de graças a N. Sra. do Desterro. — d. Lavinia Costa envia 20\$000 em cumprimento de promessa por favores recebidos. —



S. PAULO DO MURIAHÉ

Men. Clarice de Faria

agradecimento por favores alcançados. — d. Thereza Duarte Pereira envia 5\$ pela Beatificação do P. Claret por favores obtidos.

Casa Branca — d. Maria Vieira manda rezar uma missa por uma graça obtida de N. Senhora.

Itaporanga — sr. Antonio Maria de Andrade envia 15\$000 sendo 10\$ para pagamento de sua assignatura 2\$ para a publicação de uma graça alcançada 3\$ para a remessa do livro «O Santo Sacrificio da Missa».

Araçatuba — sr. Antonio Cardoso envia 65\$000 sendo 60\$ para ser rezada uma missa durante um anno pelas almas do Purgatorio em cumprimento de promessa e 5\$ para as almas a pedido de Alcebíades Cardoso.

Rio de Janeiro — d. Zulmira do Valle Vieira agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada em favor de sua filha Celina e entrega a esportula para ser celebrada uma missa em honra ao mesmo Coração de Maria e 3\$ para velas e 2\$ pela publicação. — d. Cecilia A. Guimarães agradece uma graça obtida pela novena das tres Ave Maria. — d. Judith Nascimento encommenda uma missa por intenção de todas as pessoas falecidas de sua familia. — d. Francisca Campos Cabral envia 5\$000

S. PEDRO DOS FERROS

Men. José Tavares



Um protegido da Virgem [Maria envia 15\$000 para serem rezadas missas no altar da mesma Virgem Maria por intenção das almas do Purgatorio.

Barbacena — Uma Filha de Maria envia 2\$000 para a publicação de graças alcançadas pela novena das tres Ave Maria.

São Vicente Ferrer — d. Ermelinda Fide Paula agradece uma graça alcançada com a novena das tres Ave Maria e envia 2\$000 pela publicação.

Tambahú — sr. Antonio P. de Almeida envia 10\$000 para o Coração de Maria e para uma missa as almas de promessa.

Estação de Coelho Bastos — d. Rosa Pereira da Silva envia 3\$000 para uma missa pela alma de Sebastião Rosa.

São João da Boa Vista — d. Zinha Carvalho agradece uma graça alcançada por intermedio do P. Claret e pede publicação.

Candido Motta — d. Carmelina Rolim de Barros envia 18\$000 sendo 2\$000 para uma vela ao Coração de Maria de promessa 1\$ pela publicação 15\$000 para tres missas uma pela alma de José Rodrigues da Silva e duas pelas almas de Liduina Leopoldina R. de Freitas e Anna Esmeira D. de Arruda.



RECREIO

Menina Maria Theresinha

uma graça alcançada em favor de seu filho Mario e envia 1\$ pela publicação.

São José — d. Antonietta Ramos Petry promette publicar favores recebidos e que espera receber de Sta. Therezinha na pessoa de sua filha Maria Thereza.

Capão Bonito — d. Amelia Teixeira de Andrade envia 17\$000 pa-



P. LUIZ COLOMA,
da Companhia de Jesus

A Rainha Martyr

Versão por

(Continuação)

POMBA DO CARMELO

Entrava diariamente na camara da Rainha precedido de um mordomo e seguido de quatro criados, que traziam os manjares em pratos cobertos. Douglas e um mordomo faziam uma profunda reverencia á Rainha, se estava presente, ou á cadeira em que se sentava no caso contrario, e um dos criados servia então, em primeiro lugar, em uma salva de prata sal e pão partido em pequenas porções para que os provasse. O mordomo trinchava depois o conteúdo dos pratos e apresentava um pedaço de cada um a Douglas para que este os comesse, segundo era uso n'aquelles tempos em que com muita razão podia temer um principe ser envenenado a cada instante.

No caso de ausencia de Guilherme, substituia-lhe neste officio Jorge seu irmão, e quando nem um nem outro se achavam no castello, a mesma Lady Douglas se encarregava deste ceremonioso trabalho.

Vivia, tambem, nessa epocha, em Lochleven outro Douglas; porem Douglas pelo ramo collateral, pobre, acolhido no castello, não tanto por caridade de seus parentes, porém mais por não permittir o seu orgulho que vagasse pela Escocia, mergulhado na miseria, alguém que trouxesse seu illustre nome. Era um pobre menino de quatorze annos, segundo filho, orphão, no qual ninguem reparava, e muito menos a Rainha, e a quem todos no castello, como mais tarde os historiadores inglezes e francezes chamavam: Douglitas. («Le petit Douglas» ou «the little Douglas») o pequeno Douglas.

Servia Douglitas á castellã de Lochleven, de pagem de honra, e durante o tempo em que não exercia esse honroso cargo, passava-o olvidado de todos, já caçando na montanha, já pescando no lago, já em uma forja de sua propria invenção, onde forjava com muita habilidade picas e ferros de lanças. Uma unica paixão tinha Douglitas: a de seu parente Jorge Douglas, que lhe havia ensinado a montar a cavallo e manejar as armas, e no qual o pobre menino havia reconcentrado todo o terno carinho que encerrava o seu coração, e que não tinha outro objecto.

Haviam acompanhado a Rainha a Lochleven duas damas de toda a sua confiança: Lady Fleming, senhora de idade já madura, e a filha de Lord Seaton, Maria sua fiel e alegre companheira desde que, em sua mais tenra infancia, foram ambas enviadas da Escocia á cõrte de França. Entretinha Maria as largas horas de seu captivo com estas duas fiéis servidoras, ignorando absolutamente o que se passava fóra, e temendo sempre que os Lords rebeldes attentassem contra sua vida, como haviam attentado já contra seu throno.

E não eram infundados os temores da prisioneira. Os rebeldes se haviam apoderado da autoridade real sem outro direito do que o que elles attribuiam a si mesmos, e exerciam-na, installados em Edimburgo com o nome de «Lords do Conselho privado».

Um dos primeiros actos deste governo intruso, foi pois, decidir a sorte da Rainha, e aqui se dividiram as opiniões e começaram as dissidencias. Quatro partidos distinctos se formaram então no proprio seio da rebellião e do Conselho. Limitavam-se os primeiros e mais moderados a exigir o divorcio entre Bothwell e a Rainha, e a restabelecer-a em seguida no throno de seus maiores. Os segundos, dirigidos por Morton, verdadeiro representante dos planos de Murray, queriam obrigar a Rainha a abdicar em favor de seu filho, desterrando-a para sempre para a França ou Inglaterra. Os terceiros, mais sanhudos ainda, propunham submeter-a a um tribunal que julgasse seus pretendidos crimes, e condemnal-a á prisão perpetua. E os ultimos, crueis até o delirio, exigiam que depois de julgada a Rainha, se lhe applicasse a sentença de morte.

Apoiavam a estes energumenos, os ministros presbyterianos, com Henox, chefe de sua Igreja, á frente. Este celebre sectario, fugitivo da Escocia desde o assassinato de Riccio, apenas sciente da prisão da Rainha, apresentou-se em Edimburgo, e empregou toda a sua influencia para que os Lords do Conselho accitassem, como de facto o conseguio, os artigos que asseguravam na Escocia a ruina do catholicismo, e o triumpho dos presbyterianos. Os artigos eram os seguintes: abolir em todo o reino os restos do catholicismo; restaurar o patrimonio da Igreja catholica a favor do novo clero presbyteriano; conferir a este as universidades, collegios e escolas em que se havia de educar a juventude; educar no protestantismo o Principe real, e obrigar d'alli por diante a todos os reis, ao serem coroados, a jurar «que manteriam a verdadeira religião professada na Igreja da Escocia, e supprimiriam tudo o que lhe fosse contrario».

Triumphou finalmente o partido de Murray, e o Conselho traçou um plano que não era outra cousa mais que o resultado final das aspirações do bastardo. Determinou-se enviar á Rainha uma commissão dos Lords do Conselho, encarregada de obrigar-a a assignar tres actas que por prevenção levavam já redigidas e promptas para receber a assignatura. Pela primeira, abdicara Maria a corõa em seu filho o Principe real. Pela segunda, conferia a Regencia do reino, durante a minoria do Principe, a seu irmão bastardo o Conde de Murray. Pela terceira, nomeava para governar na ausencia deste, ou para substituil-o na Regencia, no caso de que Murray não accitasse, o Duque de Châtellerault, e os Condes de Lennox, Argyle, Morton, Athol, Glencairn e Mar.

No caso em que a Rainha se negasse a firmar estas actas, os Lords da commissão deveriam persuadil-a e aterral-a com a ameaça de que o Conselho estava decidido a constituir um tribunal e a condemnal-a á prisão perpetua, e ainda á pena de morte, por violação das leis do reino, e por cumplicidade no assassinato de Darnley, fundando-se em provas escriptas pela propria mão da Rainha.

(Continua)

As Ruínas do Meu Convento ?

Nesta Administração
Caixa do Correio, 615

